

O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE BIBLIOTECONOMIA

Maria Aparecida Eteves Caldas*

Josefa Pereira Barboza**

Resumo

Ensaio sobre a extensão universitária e sua contribuição para a formação do estudante de Biblioteconomia. Focalizam-se alguns pressupostos teórico-metodológicos que mostram a tendência atual de conceber a extensão universitária como processo formativo, articulado ao ensino e à pesquisa. Dentre as diversas formas de atividades extensionistas, destaca-se o estágio curricular e não curricular, como a ação mais representativa, por integrar universidade e empresa. A extensão universitária viabiliza a função social transformadora da universidade e restaura a sua credibilidade junto à sociedade. Proporciona ao estudante o conhecimento da realidade profissional e desperta-lhe a consciência e o compromisso social, entre outros benefícios. Portanto, a extensão deve ser encarada, pelos Cursos de Biblioteconomia, como veículo de formação profissional da maior relevância.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, nota-se o crescente interesse pelos aspectos sociais da profissão do bibliotecário no país, como se constata ao examinar a literatura biblioteconômica brasileira. Autores como Breglia e Rodrigues (1994), Cysne (1993), Neves (1986), Pinto (1982), Silva (1987), Vergueira (1988), Vieira (1983) entre outros chamam a atenção para a necessidade de os bibliotecários tomarem consciência do seu papel de agente social e assumirem postura política no exercício profissional.

Alguns cursos de Graduação e Pós-Graduação em Biblioteconomia manifestam o interesse pela formação social do bibliotecário, incluindo na sua grade curricular, disciplinas que, sob diversas denominações, têm como conteúdo o enfoque social.

Essa base teórica é importante para que o bibliotecário tome conhecimento da dimensão política de sua profissão e de sua função na sociedade.

Contudo, para que a formação social e política do bibliotecário se concretize, é preciso que, durante o curso, o estudante de Biblioteconomia se exercite na prática social, através de atividades de extensão universitária.

Os trabalhos publicados sobre o tema extensão universitária são raros, sejam em Biblioteconomia, como em outras áreas. Verifica-se que não é atribuída, até então, a essa função da Universidade, a mesma importância que é dada ao ensino e à pesquisa, e que é mais retórica do que fato considerar a extensão como um dos pilares de sustentação da Universidade. A extensão universitária é, na realidade, encarada como atividade terciária, conforme afirma Sousa (1994).

* Professora Assistente do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco

** Professora Assistente do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco

Houve época em que, nas Universidades Brasileiras, surgiram e se desenvolveram, por certo tempo, movimentos extensionistas com o CRUTAC e o PROJETO RONDON de natureza assistencial e cujos benefícios para a população são questionáveis, no que se refere às Universidades do Nordeste, de acordo com a conclusão de estudo de Carneiro (1985).

A principal atividade de extensão dos universitários tem sido os estágios, tanto curricular, como não curricular. Entretanto, pouco se sabe sobre o retorno dos estágios para os estudantes, para a instituição concedente e agência formadora de estudantes de Biblioteconomia.

A escassa troca de experiência sobre as atividades extensionistas dos cursos de Biblioteconomia merece ser analisada. Qual a compreensão que se tem de extensão universitária? Como está sendo encarado o estágio? Tais indagações entre outras, nos parecem sem respostas.

É oportuno refletir sobre os problemas da extensão no momento em que são visualizados novos rumos para essa importante função da Universidade Brasileira, no que se refere a prestação de serviços às populações mais carentes (SOUSA, 1994).

Expondo, neste artigo, alguns pressupostos teórico-metodológicos da extensão universitária, pretende-se contribuir para sua compreensão e estimular o seu desenvolvimento pleno, nos cursos de Biblioteconomia.

Julga-se que a extensão é o caminho para consolidar a consciência social e cívica do estudante de Biblioteconomia. Por outro lado, as atividades de extensão podem tornar-se meios de divulgação da profissão e abertura do mercado de trabalho.

O propósito desta exposição é mostrar por que e como as atividades extensionistas podem promover a formação profissional do estudante de Biblioteconomia.

2 CARACTERÍSTICAS DA EXTENSAO UNIVERSITARIA

Esta exposição inicia-se com os objetivos da extensão, abordando-se, em seguida, as modalidades de atividades extensionistas, e se finalizando com argumentos sobre a importância da prática extensionista com vistas à formação técnica social e humanista do bibliotecário.

Na falta de referencial em Biblioteconomia, buscou-se a fundamentação teórica na literatura em educação e na documentação oficial sobre extensão universitária.

2.1 OBJETIVOS DA EXTENSÃO

Os objetivos da extensão estão intrinsecamente relacionados com o significado que lhe é atribuído.

Quando surgiu como uma das funções básicas da Universidade Brasileira, na década de 60, a extensão foi conceituada como um conjunto de ações, voltadas para o desenvolvimento das populações. Essa concepção foi influenciada pelo pragmatismo do sistema educacional americano, em que a idéia de extensão estava associada a serviço social e a setor de venda de serviço (CARNEIRO, 1985). O CRUTAC e o PROJETO RONDON são exemplos dessa tendência.

Segundo Sousa (1994), a Universidade foi criada para ser "Universidade do poder". Porém, a sociedade vem pressionando os centros acadêmicos no sentido de contribuírem de forma concreta para o desenvolvimento nacional e regional. Essa pressão levou a Universidade Brasileira a rever o conceito de extensão.

A partir de 1985, a extensão começa a ser vista como uma forma de ensinar e pesquisar, bem como um conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da própria universidade. O objetivo da extensão passa a ser, então, o de projetar e retroalimentar as funções

básicas da Universidade: o ensino e a pesquisa. Nesse contexto, verifica-se o envolvimento de professores e alunos em projetos de pesquisa que irão converter-se em processo de aprendizagem e cujos resultados beneficiarão a sociedade. Através do diálogo universidade-sociedade ocorre a troca de saberes, sendo esta a tendência atual da extensão (CARNEIRO, 1985; SOUSA, 1994).

No I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária, em 1987, formaliza-se a nova concepção de extensão como "processo educativo, cultural e científico", articulador do ensino e da pesquisa e viabilizador da relação transformadora entre universidade e sociedade.

Robinson (1993) esclarece que o compromisso social da Universidade consiste em compreender e influenciar as mudanças sociais, não tendo o papel de agência de desenvolvimento, exercendo-a função que é do Estado. Chama a atenção, também, para o fato de que a Universidade não tem responsabilidade direta com o desenvolvimento social, porque a formação de uma sociedade democrática é conquista da própria sociedade.

A partir dessa concepção pode-se identificar os dois objetivos básicos da extensão universitária. O primeiro é formar um aluno comprometido com a realidade do país e com a diminuição das diferenças sociais. Para tanto o aluno deve "se deparar e enfrentar a realidade e trabalhar com essa realidade... tenha capacidade crítica de intervir nos problemas reais da sociedade". O segundo objetivo é a formação da cidadania. A Universidade deve instrumentalizar a população, fornecendo elementos para que cada indivíduo perceba e entenda os seus direitos e deveres.

2.2 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

O enfoque atual da extensão universitária é de interação universidade-sociedade, visando proporcionar benefícios a ambas as partes.

O alcance desse objetivo maior se dá no plano de ensino e da pesquisa. No plano do ensino, têm sido desenvolvidos cursos, dentro e fora dos campi, para distintos segmentos sociais, cujo conteúdo focaliza variadas realidades e nos quais se buscam inovações metodológicas e técnicas. No plano da pesquisa, vêm sendo propostas investigações para a ampliação do conhecimento das questões sociais e para sugestões concretas de intervenção no meio social (INSTITUTO EUVALDO LODI, 1986).

Na visão de Reis (1993), a prática da extensão universitária segue duas linhas de base.

Uma denominada eventista-inorgânica que aglutina a realização dos eventos e prestação de serviços, isolados ou desvinculados dos processos ensino-pesquisa e de produção de conhecimento da Universidade. Nesse caso, as atividades extensionistas apresentam-se como difusão do conhecimento, tais como, cursos, seminários, oficinas, palestras, conferências. Assumem também, as formas de difusão de cultura, entre as quais, a apresentação de peças teatrais, orquestras, corais, grupos folclóricos. Como prestação de serviços, a extensão concretiza-se através de assistência técnica, jurídica, educacional e outras modalidades.

A segunda linha de base é a processual-orgânica que reúne atividades extensionistas de caráter permanente, vinculadas, portanto, ao processo ensino-pesquisa da Universidade. Esta última linha está associada à nova tendência da Universidade de conceber a extensão como processo formativo na mesma dimensão do ensino e da pesquisa.

A concretização dessa proposta verifica-se, conforme recomendação do INSTITUTO EUVALDO LODI (1986) mediante as seguintes ações das Universidades:

- a) atuação nas diferentes comunidades e sociedades em geral;
- b) participação em conselhos e colegiados de organismos de desenvolvimento regional e estadual;
- c) utilização dos serviços complementares, entre eles, bibliotecas, museus, editoras, emissoras de rádio e televisão para interligar-se com a comunidade;
- d) desenvolvimento de programas e projetos multidisciplinares de prestação de serviços à comunidade;

- e) realização de convênios e projetos com as empresas públicas e privadas, objetivando conhecer o mercado de trabalho profissional e contribuir para o seu desenvolvimento,
- f) difusão dos conhecimentos obtidos e continuidade dos serviços prestados à comunidade.

Dentro da política nacional de ensino superior, o estágio supervisionado vem sendo considerada a ação mais representativa da extensão universitária por proporcionar a integração entre universidade e empresa. É visto como atividade extensionista pela legislação, o Decreto nº 87.497/82, quando o estagiário envolve-se em projetos de interesse social e ação comunitária.

O referido Decreto regulamenta a Lei nº 6.494/77, que dispõe sobre estágios dos estudantes de ensino médio e superior. Fundamentada nessa Lei, a UFPE estabeleceu a Resolução nº 4/85, disciplinando as condições para a realização dos estágios não-curriculares, considerados, também, como importante atividade extensionista. Na citada Resolução, lê-se que o estágio não curricular vem despertando interesse crescente entre os estudantes, em razão das contribuições para a formação profissional e remuneração sob a forma de bolsa. Entretanto, a interferência dos Cursos de Graduação da UFPE, entre eles o de Biblioteconomia, limita-se à atestação das condições estabelecidas pelo Termo de Compromisso, firmado entre estudanteestagiário e instituição concedente do estágio. Tais condições dizem respeito à compatibilidade das atividades oferecidas pelo estágio com o conteúdo do curso, bem como dos horários do estágio e do curso; além disso, a existência de profissional da área para supervisionar o estágio.

2.3 IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Toaldo (1977) cita cinco benefícios para os estudantes, decorrentes do seu engajamento em projetos de ação comunitária e prestação de serviços à comunidade: o conhecimento da realidade, a formação prática, o treinamento interdisciplinar, a consciência social e a motivação e maturidade.

Esclarecendo os itens, o autor diz que a extensão universitária amplia a visão e aprofunda o sentido da aprendizagem, que, no curso, é percebida de forma fragmentária. Oferece oportunidade de experiência direta, de aplicação de conhecimentos que são testados e confrontados com a realidade, a qual difere, muitas vezes, daquilo que foi transmitido no curso. Favorece a troca de idéias com profissionais de várias áreas, e como consequência, o estudante adquire a visão globalizante do seu campo de atuação. Desperta a consciência social do futuro profissional, fazendo com que assuma o compromisso de contribuir para o equacionamento dos problemas sociais do seu meio ambiente. É instrumento de motivação, quando estimula o estudante a tomar-se mais participativo e ativo nas atividades acadêmicas. Contribui para a maturidade do estudante, levando-o a compreender melhor suas possibilidades e limitações.

O referido autor mostra, ainda, a importância da extensão universitária quando afirma que é instrumento de formação social dos estudantes por oferecer ação planejada, estudos e pesquisas em ambientes diversos e reais.

Através da extensão, os universitários têm oportunidade de participar do desenvolvimento do país. Todos os cidadãos são chamados a participar desse processo, mas a responsabilidade dos universitários é maior por serem capazes de identificar com mais clareza os problemas da comunidade e de oferecer soluções mais adequadas, lembra Toaldo (1977).

Sant'anna (1992) é de opinião que o trabalho de extensão representa "o único caminho para a recuperação da função social da Universidade e restauração da sua credibilidade, na medida em que sensibiliza a comunidade, dando respostas concretas aos seus problemas.

Na proposta extensionista para as Universidades Federais do Nordeste (CARNEIRO, 1985), encontra-se que "a extensão deixa de ser complementar, sendo encarada como a própria ação

pedagógica... agente de educação de base, de desenvolvimento comunitário, de bem estar social, enfim".

3 CONCLUSÃO

Levando em consideração os objetivos da extensão universitária, dentro do panorama atual das Universidades Brasileiras, o aluno de Biblioteconomia deve participar de modo mais efetivo em projetos de ações comunitárias, visando não somente seu preparo profissional, mas dar a sua contribuição para as resoluções de problemas sociais afetos a sua área da atuação.

No Curso de Biblioteconomia da UFPE, há uma preocupação em intensificar as atividades extensionistas, integrando-as às disciplinas curriculares conforme a tendência atual. Por outro lado, observa-se maior interesse dos alunos do referido curso em participar em projetos comunitários a exemplo do estudo exploratório em andamento, que visa identificar núcleos de informação em bairros do Recife, onde os estudantes e professores de Biblioteconomia possam atuar, como extensionistas.

Do que foi exposto sobre as atividades de extensão, conclui-se que, há um vasto campo de atuação a ser explorado por professores e alunos de Biblioteconomia. Dentro das referidas atividades, o estágio extracurricular merece atenção dos Cursos, tendo em vista a demanda das empresas e interesse dos estudantes, como vem ocorrendo no Curso de Biblioteconomia da UFPE. Neste curso, está sendo realizado estudo para conhecer as condições do estágio extracurricular e os seus benefícios para o estudante, a empresa e o curso.

As colocações sobre a importância da extensão para a formação do estudante evidenciam que as atividades extensionistas devem estar integradas ao ensino e à pesquisa, para que resultem numa ação pedagógica conjunta a fim de que não sofra interrupção.

Assim sendo, a extensão universitária deve ser vista pelos Cursos de Biblioteconomia não como atividade de complementação acadêmica, mas veículo de formação profissional da maior relevância por levar o aluno a tomar consciência de sua responsabilidade social e contribuir para a credibilidade do seu curso junto à sociedade.

THE ROLE OF EXTENSION ACTIVITIES IN THE EDUCATION OF LIBRARY SCIENCE STUDENTS

Abstract

Discusses extension activities in universities and their contribution to the training of Library Science students. Examines some theoretical and methodological premises which demonstrate the current tendency to view university extension programs as part of the professional education process, alongside teaching and research. Amongst the various types of extension activities the most important is practical work experience, within or outside the curriculum, because it brings together university and institutions. Extension activities permit the university to fulfil its role in the transformation of society and give it improved public credibility. Students discover the reality of working in their profession and become aware of the commitment they have to society, amongst other benefits. For these reasons extension activities are being seen by Library Schools as important elements in professional education programs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior e de 2º grau regular e Supletivo nos limites que especifica e dá outras providências. **Diário Oficial** (da República Federativa do Brasil), Brasília, v.120, n.158, p.15.412, ago. 1982.

BRASIL. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de Ensino Superior e de Ensino Supletivo e de Ensino Profissionalizante do 2º grau e Supletivo e dá outras providências. **Diário Oficial** (da República Federativa do Brasil), Brasília, v.115, n.234, p.16.870, dez. 1977.

BREGLIA, Vera Lúcia, RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A formação dos profissionais bibliotecários e a questão da transferência da informação. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2, 1994, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: FEBAB/ABMG, 1994. p.395-414.

CARNEIRO, Moacir Alves. **Extensão universitária: versão e perversões: estudo tentativo de identificação do débito social das universidades do Nordeste.** Rio de Janeiro: Presença, 1985. cap.6, p.103-119: Estudos comparativos dos serviços de extensão das universidades do Nordeste.

O COMPROMISSO com a sociedade precisa ser concreto: entrevista de Volnei Garrafa. **Revista Extensão**, Londrina, v. 1, n. 1, p.23-25, maio 1992.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa.** Fortaleza: EUFC, 1993. 145p.

INSTITUTO EUVALDO LORI. **A extensão universitária: uma proposta renovada.** [s.l.], 1986. 19p.

NEVES, Iara C.B. O bibliotecário e o atual contexto social. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.23-26, janjun.1986.

PINTO, Ana Maria Besolin. A biblioteconomia como agente do progresso social. In: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7, 1982, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ARB, 1982. p.32-40.

REIS, Renato Hilário dos. Extensão universitária: conceituação e práxis. In: FORUM DE EXTENSÃO DA UDESC, 1, 1993, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 1993. p.17-23

ROBINSON, Carlos Alberto. A extensão universitária no Brasil. In: FORUM DA EXTENSÃO DA UDESC, 1, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 1993. p.17-23

SANT'ANNA, Heloisa Helena Nunes. Perspectiva da extensão na UEL. **Revista Extensão**, Londrina, v.1, n.1, p.28-30, maio 1992.

SILVA, Ezequiel Theodoro. O bibliotecário a formação do leitor. **Leitura: teoria e prática**, São Paulo, v.6, n.10, p.5-10, dez. 1987.

SOUSA, Marcondes Rosa de. **A extensão como função integradora das atividades de pesquisa e ensino.** Natal, 1994. 17p. In: FORUM DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE, 13, 1994.

TOALDO, Olindo Antonio. **Extensão universitária: a dimensão humana da universidade: fundamentação e estratégia.** Santa Maria: Imprensa Universitária, 1977. cap.2, seção 5, p.73-75: Extensão universitária.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n°4/85. Disciplina a interferência e anuência da Universidade Federal de Pernambuco na realização dos estágios não curriculares. [Recife, 1985] 3E mimeografado.

VERGUEIRA, Waldomiro de Castro S. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.16, n.2, p.207-215, jul./dez.1988.

VIEIRA, Anna Soledade. Repensando a Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v.12, n.2, p.81-82, jul./dez. 1983.